

A presença de cooperativas na área de produção de grãos: um estudo da participação nordestina do matopiba

*Edith Lemos Ornellas dos Santos**

Resumo

O presente artigo levanta dados sobre a contribuição das cooperativas no crescimento da produção de grãos na região Matopiba, analisando-os, especificamente nos estados que correspondem à região Nordeste – Maranhão, Piauí e Bahia –, considerando a projeção do agro-negócio do Ministério da Agricultura referente aos períodos 2010/2011 a 2020/2021. Esses dados sugerem que, devido a questões climáticas, econômicas e estruturais, o quadro dessa projeção não se concretizará e acompanham informações que relatam os problemas do cooperativismo na produção de grãos nesses estados, tais como: perfil individualista dos produtores, estrutura precária de escoamento da produção e falta de interesse de grandes produtores em compartilhar decisões do mercado com produtores de menor porte num sistema cooperativista, bem como outros entraves que justificam a limitada presença do cooperativismo no Nordeste.

Palavras-chave: Cooperativismo. Matopiba. Produção de grãos.

* Professora/Pesquisadora, pós-graduada em Gestão e Desenvolvimento de Seres Humanos, pós-graduada em Metodologia do Ensino Superior pelo Núcleo de Estudos Sobre Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural. e.ornellas@atarde.com.br

Introdução

Após as últimas pesquisas deste núcleo de estudos sobre avicultura no Recôncavo da Bahia, um novo tema foi lançado para nortear as buscas por informações que agregam conhecimento não só ao meio acadêmico/científico como também ao meio social como um todo: o cooperativismo.

A partir daí decidiu-se por levantar e analisar dados do cooperativismo dentro da produção de grãos, especificamente nos estados do Nordeste, Maranhão, Piauí e Bahia, uma vez que esses estados são citados, no documento do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: Brasil Projeções do Agronegócio 2010/2011 a 2020/2021, como os maiores produtores de grãos, aliados ao estado do Tocantins. A partir desse levantamento, foram avaliados os benefícios do sistema cooperativista no contexto social e econômico do segmento naqueles estados.

A região que envolve esses quatro estados é nomeada de Matopiba e passou a se destacar há dez anos, após a chegada de produtores vindos de outras regiões do país. Nas áreas interessantes ao cultivo de grãos, por ser cerrado, possui grandes áreas de topografia plana e chuvas bem distribuídas. A tecnologia, usada a seu favor, proporcionou uma safra de 12,2 milhões de toneladas de grãos, representando quase 10% sobre a safra do Brasil, que foi de 149 milhões de toneladas em 2010, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

O norte deste trabalho é baseado na hipótese de que dentro da perspectiva de crescimento da produção de grãos nos três estados nordestinos do Matopiba, Maranhão, Piauí e Bahia, para os próximos dez anos, conforme a projeção do agronegócio, não haverá o crescimento das cooperativas ligadas ao setor de forma proporcional ao crescimento previsto das safras de grãos, repetindo o tímido número de cooperativas no setor na região do Nordeste.

Este perfil limitado do setor cooperativista parece se tornar um grande obstáculo para uma maior reação positiva do seguimento de grãos, uma vez que essas localidades ainda apresentam uma visível baixa participação no agronegócio brasileiro e sofre com uma precária ou quase nula infraestrutura para com o escoamento dessa produção, apesar de haver algum resultado positivo com produtores independentes em todos os segmentos da agropecuária. O sistema cooperativista diminui os riscos do negócio, bem como proporciona uma maior integração das comunidades comprometidas com o objetivo do trabalho. É a união de pessoas para o crescimento da produção e suprimento de demandas, bem como o aumento da renda *per capita* e consequentemente da movimentação financeira desses estados, que talvez os produtores independentes não pudessem atender, sem crescer de forma conjunta os seus riscos e obstáculos de mercado.

Fundamentação teórica

O sistema de cooperativas tem a finalidade de unir os esforços e os talentos, a fim de buscar o objetivo de crescimento em áreas diversas, nesse caso, na produção de grãos. São produtores que perceberam que as barreiras do agronegócio são minimizadas quando há mútua ajuda entre os produtores, relegando os problemas de cada um a pequenos obstáculos em que todos investem para solucionar. Ao menos esse é um dos objetivos dessas organizações. Segundo Motta:

Para nós cooperação significa apenas que vários indivíduos trabalham juntos para um determinado objetivo, no mesmo processo de produção, ou processos diferentes, mas conexos. Civilizações como a egípcia ou a chinesa tinham uma forma de cooperação própria. Essa forma de cooperação do modo de produção asiático é chamado cooperação simples, e ela pode ser encontrada ainda em modos de produção mais recentes como o capitalismo, mas ao lado de formas de cooperação mais complexas (1981, p.6).

A expansão do número de cooperativas não ocorreu na mesma proporção entre o a região Sul e Nordeste. Essa região conta com nove estados, porém, conforme a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), há um menor número de associações cooperativadas se comparado com a região Sul. Existem trezentas cooperativas do ramo da agropecuária nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, juntos. Já na região Matopiba o número de cooperativas levantado (excluindo-se o estado do Maranhão, pois a SESCOOP-MA passa por diversos problemas que serão aqui apresentados) é, oficialmente, de uma única cooperativa direcionada à produção de grãos para o estado de Bahia, pois o Piauí também não possui direcionamento cooperativista para produção. Essa discrepância parece acontecer em virtude da história da chegada do sistema de cooperativismo no Brasil, todo concentrado no sul.

O movimento cooperativista brasileiro surgiu no Paraná em 1847 com o francês Jean Maurice Faivre, com a fundação da Colônia Tereza Cristina (MLADENATZ, 2003), logo se proliferando por todo o sul do país. Daí serem os aspectos socioeconômicos da região Sul tão visivelmente mais prósperos do que da região Nordeste, sejam nas questões de educação, tanto básica, quanto superior e de extensão, seja de estrutura rural, com o escoamento da produção, e urbana com transportes e espaços adequados para indústrias. Direta ou indiretamente, esse desenvolvimento parece estar vinculado ao apoio mútuo da atmosfera cooperativista.

O sistema cooperativista no setor agrário atravessou o Século XX de forma conturbada entre a sua legalização como instituição de associação, apoio e controle do Estado e desenlace desse controle. Esse desenlace ocorrido a partir da Constituição de 1988 para o funcionamento das cooperativas veio acompanhado de uma maior autonomia,

fomentando a autogestão e uma ligação mais direta com a administração interna e com o esforço e desempenho dos seus associados (DANIEL, 1981). Com esse perfil de sustentabilidade, no Nordeste, principalmente, as cooperativas auxiliariam no apoio ao agricultor, minimizando as lacunas que o Estado vai deixando ao longo do processo produtivo, seja de crédito rural, seja de capacitação da mão de obra do campo e relacionadas, seja do escoamento dessa produção para dentro e fora do país, trabalhando para minimizar as diferenças que permeiam a produção quando comparadas com os números oficiais nacionais do agronegócio, visivelmente desiguais.

Acredita-se que dificilmente haverá uma ascensão no número de cooperativas no Nordeste, principalmente por basear-se em opiniões de profissionais que trabalham diretamente com a produção e escoamento como na Conab. Há um comportamento tradicionalmente cooperativista na população da região Sul não encontrado no Nordeste, que tende ao individualismo, devido à história diferente daquela região que trouxe através dos seus imigrantes europeus a cultura associativa. E o nordestino criativo prefere trabalhar com a diversificação de seu foco no agronegócio, a fim de burlar as eventuais más condições do setor de grãos, seja incrementando na pecuária ou em outras culturas diversas, seja pleiteando o auxílio do Estado para minimizar o provável prejuízo iminente (CONAB, 2012).

Partindo de todo esse contexto, aqui será analisada a participação dessas associações cooperativistas na produção de grãos desses três estados atualmente com as suas consequências socioeconômicas locais, bem como uma possível projeção de crescimento do número das cooperativas afins com a Projeção do Agronegócio até 2021 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada a partir do levantamento de algumas características dos espaços a serem comparados, ou seja, os estados do Nordeste que compõem o Matopiba, bem como com base na estatística de produção de grãos de cada um deles, dados divulgados pelos órgãos oficiais competentes.

Paralelamente, procedeu-se a um levantamento do órgãos de oficialização/regulamentação das cooperativas como um todo na esfera estadual e federal, as SESCOOP's e OCB, respectivamente, descobrindo-se que aquele número de cooperativas ainda era bem pequeno para justificar uma abordagem amostral mais reduzida, razão pela qual se decidiu por pesquisar todo o universo de cooperativas.

Com posse dos dados de contato destas cooperativas, cada uma delas foi sendo entrevistada por telefone, as quais passaram as informações constantes neste estudo. Tanto a OCB, quanto as SESCOOP's forneceram as informações adicionais e de confirmação dos dados divulgados pelas cooperativas.

Procurou-se, através de pesquisa em material bibliográfico sobre conceitos técnicos do setor cooperativista, levantar definições e histórico dessas organizações, bem como cruzar os dados adquiridos com as indicações e comentários de outros autores nessa área, refutando ou confirmando a hipótese inicial deste trabalho.

Área de estudo: análise das principais características da agricultura de grãos nos estados do Maranhão, Piauí e Bahia e correlação com o cooperativismo

Maranhão

Estado brasileiro situado a noroeste da região Nordeste, com uma área de 333.365,6 km². Existente por planície litorânea formada de praias extensas, dunas e baixadas alagadiças, enquanto o interior é formado de planaltos formando serras.

Sua economia tem como foco principal o extrativismo, através do babaçu e da carnaúba, seguidos do buriti, da juçara e da bacaba, contudo, a indústria de transformação de alumínio e alumina, bem como as atividades agropecuárias, também têm um valor diferenciado entre as atividades econômicas desse estado. A cultura da soja, milho, feijão e algodão se destacam e, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) teria um aumento de 6,5% em relação à safra 2010/2011, porém, a informação da Agência Brasil referente à perda de 60% dessa safra no leste do estado, manifestada pela estiagem nos meses de abril e maio, quando a planta já está frutificada e em desenvolvimento, o que implica a quebra da previsão feita anteriormente.

Segundo a Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Pesca, o aumento na distribuição de sementes para os agricultores, principalmente da agricultura familiar, que corresponde a 11% da produção total do estado, contribuiria de forma considerável para uma ascensão produtiva recorde de grãos, salientando-se que esses números estariam condizentes com as projeções do Ministério da Agricultura para o período ora citado.

Segundo a Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Sedinc), a soja é o grão de maior importância no setor agropecuário maranhense. Ela foi plantada inicialmente na década de 1970 nesse estado, passando atualmente da marca de 5.700.000 hectares de área plantada, atingindo 13 municípios no cerrado maranhense. Local de solo e clima propícios para esse cultivo.

A SESCOOP-MA não possui base de dados, conforme afirma Marlon Aguiar, seu presidente. A OCB só retém informações passadas pelas SESCOOP's dos estados,

portanto, o sistema cooperativista desse estado está num contexto de falta total de informações. Segundo a OCB, a SESCOOP-MA está sob intervenção da unidade nacional por questões jurídicas, inexistindo corpo técnico naquela unidade e tudo indica que inexistem quaisquer informações que retratem a realidade cooperativista do estado atualmente.

Piauí

Terra de planícies litorâneas e aluvionares, onde também se encontram trechos de formações tabulares de contornos íngremes erodidos pelas águas, o Piauí está situado a oeste do Nordeste brasileiro, com uma área de 252.358 km².

Tem na indústria e comércio sua maior fonte de sustento, seguido da agricultura, por intermédio da soja, do algodão, do arroz, da cana-de-açúcar e da mandioca, bem como na pecuária extensiva.

Apesar de estar com a maior parte da sua produção agrícola comprometida pela seca, atualmente, segundo a Conab, com base nos dados da safra 2011/2012, o Piauí é o único estado da região nordestina a apresentar crescimento na produção de grãos.

Como declara o governo piauiense:

Faltando apenas um levantamento para o fechamento da safra agrícola, a Conab estima uma produção de 2,283 milhões de toneladas de grãos, um pouco acima dos 2,262 milhões, para uma área plantada de 1,157 milhão de hectares. O mesmo documento revela que a produção de grãos no Nordeste deverá cair cerca de 22%. Na Bahia, a estimativa é de uma produção 13,4% menor; no Maranhão, as perdas podem chegar a 13,2%. Nos dois estados, a área plantada encolheu. No Piauí, a soja se mantém como o carro-chefe da produção agrícola. Na safra deste ano, o crescimento registrado até o momento chega a 11,1%. Foram colhidas nos cerrados 1.271 milhão de toneladas, numa área plantada de 447,3 mil hectares.

A participação cooperativista na produção de grãos do Piauí se mostra também nula, uma vez que a SESCOOP-PI informou que a Coopcerrado é a única cooperativa que trabalha com a produção de grãos. Porém, entrevistando a direção dessa cooperativa, pode-se levantar a informação que o direcionamento desta é unicamente para comercialização de grãos, tem sete anos de existência e 35 associados até o momento. Na região existe uma expectativa de crescimento substancial no número de associados, bem como a criação de outras cooperativas no setor voltadas unicamente para produção, uma vez que recentemente foram adquiridos 70.000 hectares de terra por algumas famílias oriundas da região Sul, com intenção de produzir grãos num regime cooperativista, estando, esse espaço, já com 8.000 hectares plantados.

Como é sabido, o povo do Sul, tanto como pioneiro, quanto em maior destaque no setor de cooperativismo, parece que direcionará essa área para uma maior cooperação em favor de uma condução de destaque na produção de grãos nessa região do Piauí.

Considerando que esses associados através das vantagens do sistema em que estão inseridos viabilizam uma eficiente e eficaz relação com fornecedores e clientes, geram um maior valor agregado ao trabalho no agronegócio, bem como ao meio em que vivem através da aproximação de novos comércios, serviços e outras estruturas interessados na renda recebida com essa produção.

Esse ciclo estrutural de apoio, se organizado sobre os atores dessa produção através de outras cooperativas, se tornaria ainda mais frutífero, na medida em que essas organizações estariam aumentando seu campo de alcance, fomentando o crescimento da empregabilidade dos indivíduos e sistematizando um meio mais sustentável social e economicamente.

Bahia

Estado situado ao sul da região Nordeste, formado por planícies e depressões, tem uma altitude acima de 200m em 90% da sua área. Sua área total corresponde a 567.295,3 km² e é formada de florestas tropicais, mangues litorâneos, cerrados e caatingas.

Sua economia é baseada na agricultura, com plantação de feijão, cana-de-açúcar, cacau, coco, milho e mandioca, e na indústria e mineração.

Segundo a Conab, a Bahia está vivenciando uma quebra na safra de grãos superior a 80%, devido à seca, que vem se mostrando maior historicamente. Confirmando essa realidade de não alcance das expectativas das projeções do Ministério da Agricultura, a SESCOOP-Ba juntamente com as cooperativas entrevistadas, informou que a seca tem sido o maior causador dessa quebra de safra, reverberando no desempenho das cooperativas concernentes a grãos.

Foi constatada a existência de seis cooperativas oficializadas relacionadas com grãos na SESCOOP-Ba. Porém, destas, cinco têm uma relação de comercialização, ou seja, providenciam a venda da safra de produtores individuais, enquanto apenas uma, a Cooperativa dos Produtores de Grãos do Semi Árido (Cooper-grãos), trabalha diretamente com a produção de grãos no oeste baiano. Segundo a direção dessa cooperativa, devido à seca atual, eles suspenderam essa produção da safra atual para trabalhem apenas com a produção de mamona. Fundada em 2010, ela conta atualmente com 480 associados, porém, com menos da metade no ramo da mamona, até a situação dos grãos se elevar de novo.

Justificam-se cinco cooperativas de comercialização, segundo o dirigente da Cooperativa Bahia Oeste (Coobahia), a partir de 2005, quando o estado isentou em até 9,25% tarifas referentes a PIS e Cofins para indústrias que comprassem grãos de pessoas jurídicas. Arelado a isso um faturamento de R\$ 70.000.000,00/ano com apenas quatro funcionários efetivados se mostrou um negócio sedutor para justificar esse surgimento de cooperativas num ambiente de perfil cooperativista quase nulo.

Considerações finais

O Ministério da Agricultura denominou uma área que se destaca na produção de grãos do Nordeste junto com o estado do Tocantins como Matopiba. Essa região, propícia em condições climáticas e geográficas para essa produção, ganhou destaque na última projeção do agronegócio desse Ministério, inspirando a uma reflexão sobre a participação do sistema cooperativista nessa realidade rural.

A partir dessa inquietação, apurou-se que, devido a questões climáticas e econômicas no âmbito nacional e internacional, houve uma quebra de safra de grãos que indica uma não concretização dos índices previstos pelo Estado. Atrelado a essa realidade, não há praticamente a participação de cooperativas na produção de grãos, mesmo com a necessidade latente de apoio na criação de infraestrutura para escoamento da produção, bem como para melhorar as tecnologias que proporcionam passar pela seca minimizando os seus efeitos a produção. Com a seca atual e a redução das safras em todo o mundo, desencadeou-se um efeito que afeta a economia como um todo, com implicações como a redução das rações dos animais, o aumento dos preços desses animais e de seus subprodutos.

Um setor da Conab sugere que um perfil individualista do nordestino justifica a ausência de cooperativas na região, mas em conversa com a gerência de mercado da OCB, Gemerc, a leitura sobre o tema é de que se trata de um comportamento compreensível e que essa tendência se justifica em razão de a região não possuir produção suficiente para atrair o setor e por ser, historicamente, deficiente no agronegócio. Então fica uma dúvida entre essas duas opiniões: a região Nordeste é deficiente no cooperativismo porque a sua produção agrícola é deficiente e sem atrativos, ou essa região se encontra em estado precário porque inexistente o sistema cooperativista na produção? Qualquer das duas questões não anula a realidade dessa ausência e a necessidade desse seguimento organizacional.

Fica aqui em aberto essa pesquisa para, posteriormente, se levantar mais dados que justifiquem esse paradigma. Mas, principalmente, pretende-se levantar possibilidades de atuação de cooperativas para minimizar essa realidade de estagnação econômica do setor, procurando simular a implantação de cooperativas através de plano de negócios específicos, pois ainda está latente a hipótese de que através do sistema cooperativista esses percalços do setor serão minimizados ou até extintos, se apoiados pelo Estado, por intermédio de incentivos tributários e de criação e melhoria da estrutura logística e de escoamento da produção. Deixando claro que quando se fala aqui do sistema cooperativista, tem-se em mente a essência da ideia, organizações que tenham visão das suas funções como tal, pois uma cooperativa visionária não se contenta em ratear lucro, mas em agregar valores ao meio em que está inserida, é guiada por uma “ideologia central” e principalmente se preocupa com o contexto no médio e longo prazo (OLIVEIRA, 2012).

THE PRESENCE OF COOPERATIVES IN THE AREA OF GRAIN PRODUCTION: A STUDY OF PARTICIPATION OF NORTHEASTERN MATOPIBA

Abstract

This article raises data on the contribution of cooperatives in the growth of grain production in the region Matopiba, analyzing them, we specifically states that correspond to the Northeast – Maranhão, Piauí and Bahia, considering the projection of Agribusiness Department of Agriculture for 2010/2011 to 2020/2021. These data suggest that, due to climatic, economic and structural issues, the framework of this projection will not materialize, accompany information that report the problems of cooperatives in grain production in these states, such as: profile producer individualist, precarious structure of production, and lack of interest from major producers in share market decisions with smaller producers in a cooperative system, well as other barriers that define the limited presence of cooperatives in the Northeast.

Keywords: Cooperatives. Grain production. Matopiba.

LA PRESENCIA DE LAS COOPERATIVAS EN LA ZONA DE PRODUCCIÓN GRANO: UN ESTUDIO DE LA PARTICIPACIÓN DE LA NORTHEASTERN MATOPIBA

Resumen

En este artículo se plantea datos sobre la contribución de las cooperativas en el crecimiento de la producción de cereales en la región Matopiba, analizarlos, específicamente en los estados que coinciden con el Northeast – Maranhão, Piauí y Bahía –, teniendo en cuenta la Proyección de los Agronegocios en el Departamento de Agricultura respecto a 2010/2011 al 2020/2021. Estos datos sugieren que, debido a cuestiones climáticas, económicos y estructurales, el marco de esta proyección no se materializaran y la información que acompañar a dicho informe los problemas de las cooperativas en la producción de granos en estos estados, ya que los productores perfil individualistas, La estructura precaria del flujo produccion y la falta de interes por parte de los principales productores em las decisiones de mercado con pequeños productores en un sistema cooperativo, asi como otras barreras que justifican La escasia presencia de las cooperativas em el Northeast.

Palabras clave: Cooperativismo. Grano de las cooperativas de producción. Matopiba,

Referências

Você S/A. *Crescimento Região Nordeste*. Disponível em: <<http://vocesa.abril.com.br/desenvolva-sua-carreira/materia/bonus-onus-crescimento-regiao-nordeste-624961.shtml>>. Acesso em: 25 ago. 2012.

AGÊNCIA BRASIL. *Perdas nas safras de grãos*. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/>>. Acesso em: 30 ago. 2012.

CONAB. Francisco Olavo Batista de Souza. *Gerente de Avaliação de Safra. Entrevistado em 24 de agosto de 2012*.

DANIEL, Abraham (Org.) Pesquisa sobre organização cooperativa no nordeste do Brasil. *Estudos Econômicos e Sociais*, 11. BNB. Colab. Fortaleza, 1981

MLADENATZ, Gromoslav. *História das doutrinas cooperativistas*. Brasília: Confebras, 2003.

MOTTA, Fernando Prestes. *Burocracia e autogestão: a proposta de Proudhon*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

OCB. *Sescoop*. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/sescoop/ue_sul.asp>. Acesso em: 31 ago. 2012.

OCB. Gregory, GEMERC – *Gerência de Mercado*. Entrevistado em 03 set. 2012.

O POVO. *Economia Nordeste Brasil*. Disponível em: <http://economianordeste.opovo.com.br/app/brasil/2012/07/04/materias_interna,5519/senado-aprova-seguro-desemprego-para-quem-ficar-sem-trabalho-apos-a-safra.shtml>. Acesso em: 22 ago. 2012.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Manual de Gestão de Cooperativas: uma abordagem prática*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

COOPERFARMS. André Oliveira. Disponível em <http://www.ocb.org.br/site/sescoop/ue_sul.asp>. Acesso em: 24 ago. 2012.

PIAUI (Estado). Portal do Governo do Estado do Piauí. *Produção de Grãos Cresce Só no Piauí*. Disponível em: <<http://www.piaui.pi.gov.br/noticias/index/categoria/3/id/5532>>. Acesso em: 24 ago. 2012.

COOPERCERRADO. Arlindo José Ribeiro. Disponível em <http://www.ocb.org.br/site/sescoop/ue_sul.asp>. Acesso em: 24 ago. 2012.

SAGRIMA. *Notícias*. Disponível em <www.sagrима.ma.gov.br>. Acesso em: 24 ago. 2012.

SEDINC. *Agronegócio*. Disponível em: <<http://www.sedinc.ma.gov.br/paginas/view/menu.aspx?id=91&p=44>>. Acesso em: 24 ago. 2012.